

Plano das Dimensões: Currículo, interações e práticas pedagógicas

Evidências da Dimensão: Ambiente e
saúde, cuidado de si e bem-estar

Ação:

PROMOVER CAMPANHA DE COMBATE À DENGUE ATRAVÉS DO CONHECIMENTO DA ARBOVIROSE, SINTOMAS, CONTÁGIO, MANEIRAS DE PREVENÇÃO E ARMADILHAS



Professora Aline Vianna (Ciências) pendurando o mural "Projeto Dengue", com contribuições dos estudantes do PEJA Eduardo Rabelo

CAUSA:

Desconhecimento com relação à dengue e ao alto índice de contágio entre os estudantes e em seus territórios

RESPONSÁVEL PELA AÇÃO:

Aline Vianna

CENÁRIO ATUAL:

Muitas dúvidas e questionamentos com relação ao mecanismo de contágio, sintomas, prevenção e armadilhas ao mosquito da dengue, o que contribui para um alto índice de contágio entre os estudantes e a sua comunidade

PROCEDIMENTOS/ETAPAS:

- ❖ Envolvendo a ação dentro do projeto anual do PEJA Eduardo Rabelo, “Valores afrocivilizatórios brasileiros”, inspirado em Azoilda Loretto da Trindade e do PEJA geral (SME/RJ), “Democracia e cidadania desde a escola: que lugar ocupamos? Onde queremos chegar?; Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024;
- ❖ Desenvolvendo e promovendo, em parceria interdisciplinar com a professora Elisangela, de Espanhol, o conhecimento científico e a valorização dos corpos discentes, a partir do valor afrocivilizatório CORPOREIDADE, que entende que “o corpo é muito importante, na medida em que com ele vivemos, existimos, somos no mundo. Um povo que foi arrancado da África e trazido para o Brasil só com seu corpo, aprendeu a valorizá-lo como um patrimônio muito importante. Neste sentido, como educadores e educadoras (...), precisamos valorizar nossos corpos e os corpos dos nossos alunos, não como algo narcísico, mas como possibilidade de trocas, encontros. Valorizar os nossos corpos e os de nossas crianças como possibilidades de construções, produções de saberes e conhecimentos coletivizados, compartilhados”; Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024;

- ❖ Escolhendo como contexto o espaço escolar e identificando quais criadouros os estudantes reconhecem como sendo adequados para o desenvolvimento das larvas dos mosquitos; Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024;
- ❖ Apresentando o problema da proliferação rápida do mosquito e entendendo quais são os conhecimentos prévios que os estudantes tem sobre o tema (quem conhece alguém infectado ou se já se infectou? Quais são os sintomas? Como é transmitido? O que podemos fazer para evitar a infecção? Como podemos nos cuidar, caso peguemos dengue?); Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024;
- ❖ Incentivando os estudantes a pesquisar e debater o tema, procurando o mesmo em sites qualificados e confiáveis, como o do Ministério da Saúde, orientados pela professora para, assim, analisarem o conhecimento dos alunos sobre o papel ecológico dos mosquitos no meio ambiente (lembrando que a prática investigativa pode ser realizada em vários momentos da atividade; Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024;
- ❖ Promovendo conhecimento, interlocução e acesso dos estudantes às prevenções e controle contra o mosquito da dengue, observando dentro do espaço escolar possíveis focos e maneiras de evitá-los; Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024;
- ❖ Propondo soluções sobre como fazer repelentes naturais, demonstrar para que as repelentes servem, incentivar os estudantes a criar e procurar outros, levantando os materiais necessários para tal; Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024;
- ❖ Organizando apresentações de trabalhos sobre a dengue e o aprendizado dos estudantes no processo; Aline Vianna e Elisangela Lameira – 01/03/2024 a 02/05/2024;
- ❖ Avaliando todas as etapas da atividade, tanto individualmente quanto coletivamente, através da presença, da participação, da disciplina, da curiosidade e da investigação, além da pesquisa e da apresentação dos trabalhos. A autoavaliação deve focar na promoção do conhecimento, na interlocução, na iniciativa e no acesso dos estudantes aos conteúdos e experimentos, para que, através dela, a participação cidadã na campanha e prevenção da saúde individual, familiar e territorial seja cada vez mais efetiva, para além das aulas de Ciências; Aline Vianna – 01/03/2024 a 02/05/2024.

Cenário pretendido: atingido

Pretendíamos uma unidade escolar onde os estudantes desenvolvessem a capacidade de observar, perguntar, analisar demandas e propor hipóteses de prevenção ao mosquito da dengue. Uma unidade onde esses estudantes encontrassem também artifícios para que desenvolvessem, divulgassem e implementassem soluções para que estagne e/ou reduza o número de infectados em sua comunidade, com participação efetiva e cidadã. Seguem as evidências que confirmam a dimensão a que se destina:





Identificando possíveis criadouros de mosquitos no espaço escolar





Apresentando o problema da proliferação rápida do mosquito e entendendo conhecimentos dos estudantes sobre o tema





Incentivando os estudantes a pesquisar e a debater o tema



Apresentando as pesquisas após as interlocuções entre os estudantes, o tema e o espaço escolar



Propondo a criação de repelentes naturais



Autoavaliação do processo de aprendizagem



Considerações

Destacamos nessas linhas o quanto é fundamental realizar a prevenção contra o mosquito da dengue visto que é uma ameaça à saúde coletiva e que pode levar os indivíduos a óbito. Entendemos enquanto escola o nosso papel na orientação e educação cidadã pois o combate é também papel da população. Eliminar possíveis criadouros, passar repelentes, reconhecer sintomas e procurar unidades de saúde, quando necessários, são essenciais para redução e contenção de avanço dos casos e os estudantes mostraram-se comprometidos com o processo.